

Meu Psi é uma latusa

Alice Delarue (AMP/ECF, Paris)

Vocês começam apenas a descobrir a fone-terapia? Ela é já, já foi ("has been")! Lugar à cyber-terapia[1]. Este mês, Lalie Walker, romancista de thriller e psicanalista nas horas vagas[2], nos ensina a nos tornar web-terapeutas confirmados. Partindo de uma constatação amarga – « Como fazem aquelas e aqueles que trabalham até tarde a noite, bem depois que os terapeutas jpa fecharam a porta do seu consultório? Qual praticante, liberal, abre suas portas um domingo? » – ela nos adverte: os psis deverão ter que integrar esta nova relação ao tempo e à modernidade se pretendem manter os seus pacientes. « Tanto – acrescenta ela – que certas abordagens terapêuticas – penso na hipnoterapia erickssoniana – demonstram que podemos abordar nossos questionamentos e nossas dificuldades interiores de outra forma que passando anos com um psi.»[3]. E bem. Mas consultar on-line, concretamente, o que é? « É encontrar pela escrita, e-mail ou mensagem imediata – ou a palavra – Skype – uma presença, uma escuta. Um acompanhamento. » Todo um programa. E Lalie Walker anuncia, orgulhosamente, que um aplicativo Iphone está sendo validado junto à Apple Store.

Apostamos que este aplicativo achará seu lugar com o novo programa de apoio psicológico criado pelos muito eminentes professores André e Servant[4]: « Inscrevendo-se em uma aproximação (approach) de terapia de auto ajuda, "SymbioFeel iPhone Relaxation" vai desenvolver vossas capacidades naturais para relaxar, melhor gerir vosso estresse e vossas emoções, a descobrir uma outra forma de sentir o mundo exterior e de vos perceber a se mesmos.»[5] Trata-se de uma série de exercícios comportamentais a realizar via seu smart-phone, e que dão conta de um verdadeiro « acompanhamento terapêutico ». Ver por exemplo o « Varridela corporal na posição sentada » (Duração: 7'04"); ou o exercício nº2, imperdível: « Concentrar-se sobre a ação de comer uma maçã » (Duração: 5'38"). Não se inquietem, "Se os resultados não lhes são perceptíveis de imediato, sejam perseverantes, repitam vossos exercícios. O objetivo é chegar a uma forma de condicionamento.»[6]

Para prosseguir nosso percurso do horizonte da oferta psi on-line, a gente pode dar uma volta no site tccenligne.com[7]: «Onde você estiver, sem se deslocar, seu psicólogo responde. No trabalho, em casa, de férias, desde que um acesso à internet esteja disponível ». Salvo que é impossível marcar uma consulta no site – há certo descaso quanto à disponibilidade... Nossos colegas canadenses parecem estar bem mais no ponto em matéria de ciberterapia: o Dr Veniez tem a audácia de nos propor seções de hipnose via webcams[8]. Não paramos os poderes da e-sugestão!

As TCC parecem então se ajustar maravilhosamente as novas latusas. Mas a psicanálise? Para quando uma aplicação « Divã » nas nossas telas, quando chove e a gente tem preguiça de ir na sessão? Numa entrevista já antiga em Libération, Jacques-Alain Miller responde a Éric Favereau, que pergunta se a presença virtual terá alguma incidência sobre a sessão analítica, que

« a co-presença em carne e osso é necessária, nem que seja mais que para fazer surgir a não-relação sexual. Se sabotamos o real, o paradoxo se esvai. Todos os modos de presença virtual, mesmo os mais sofisticados, irão tropeçar nisso. »[9]

A psicanálise pode muito bem ser uma « instalação portátil » e o analista « um objeto nômade »[10], não será logo amanhã que aparecerão nos nossos, celulares. O discurso analítico tem um uso totalmente diferente do da latusa. Pierre-Gilles Guéguen lembra que para Lacan a latusa é o lugar do gozo autístico, e também sim « o lugar onde o analista tem que ficar ». Isso na medida onde, de forma concomitante, « ele puxa o tapete »: « Se ele ocupa o lugar da latusa, é ela que absorveria todos os falsos gozos que as vaidades do mundo procuram »[11]. Perspectiva sem dúvida não vendedora o suficiente para o Apple Store, mais muito mais estimulante.

Tradução: Pierre-Louis Brisset

Texto originalmente publicado em DELARUE, Alice, Mon psy est une lathouse. Uforca, 2011. Aléthosphère n.3. Disponível em: https://www.lacan-universite.fr/wp-content/uploads/2011/01/Alethosphere_3.pdf. O boletim Bendegó agradece gentilmente a autorização da autora.

[1] <http://www.lefigaro.fr/sante/2010/03/08/01004-20100308ARTFIG00470-la-vogue-de-la-phone-therapie-.php>

[2] Lalie Walker é uma figura exótica, autora notória de N'oublie pas, Paris, Gallimard, 2003 e de Portées disparues, Paris, Gallimard, 2002; Ela foi também sofrologista, psicanalista e psico genealogista. Ela procura agora « inovar para aliviar àqueles que sofrem elaborando protocolos terapêuticos, explorando os campos do sonho, da física quântica e da neurociência »

[3] <http://blog.psy-reve.com/?p=23>

[4] Lembramos que Christophe André e Dominique Servant são membros da prestigiosa AFTCC (Association française de thérapie comportementale et cognitive).

[5] <http://www.symbiofi.com/fr/produits/symbiofeel/iphone>

[6] <http://www.symbiofi.com/fr/produits/symbiofeel/iphone/visualisation>

[7] <http://tccenligne.com/> Preço do intercambio por email: 25€. Máximo 2 páginas tamanho A4. O tamanho do caractere não está estipulado.

[8] http://www.cpmddq.com/drveniez/documents/home_9.html#

[9] Jacques-Alain Miller, « Vers le corps portable », Materia editada no Libération do 3 juillet 1999 (<http://www.liberation.fr/cahier-special/0101287747-an-2000-les-objets-du-siecle-le-divan-xx1-e-siecle-demainla-mondialisation-des-divans-vers-le-corps-portable-par-jacques-alain-miller>).

[10] Jacques-Alain Miller, « Vers PIPOL 4 », La Lettre mensuelle, n°261, septembre-octobre 2007, p. 26.

[11] Pierre-Gilles Guéguen, « La voix au Téléphone », Suites et variations, Actes des travaux du bureau de Rennes de l'ACF-VLB, septembre 2008, p. 119-120.